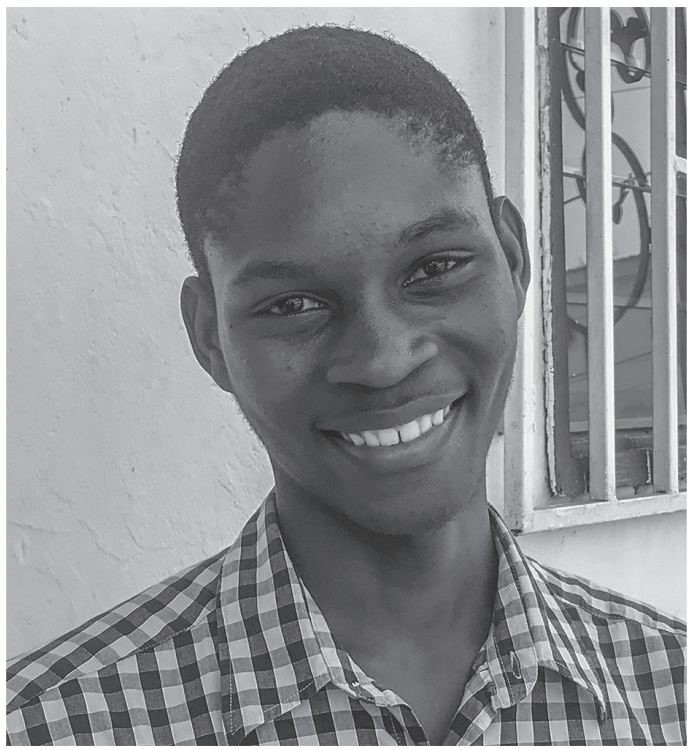


INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

3º Trimestre de 2020

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Márcio Nastrini
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programação Visual: Ana Bergamo
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5876/41148



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Índice

4 de julho – Orando em nome de Jesus	3
11 de julho – Poupado em um acidente	4
18 de julho – Cegueira momentânea	5
25 de julho – A transformação	7
1º de agosto – O poder da música	8
8 de agosto – “Está queimando!”	9
15 de agosto – O verdadeiro missionário	11
22 de agosto – Libertada do poço	12
29 de agosto – “Papai”	14
5 de setembro – Arroz para o deus do rio	15
12 de setembro – Pés inchados	16
19 de setembro – Uma nova vida	18
26 de setembro – Programa do décimo terceiro sábado	20



Para Menores

3º Trimestre de 2020

Orando em nome de Jesus

A família Ndong vive em Libreville, capital do Gabão, e gosta muito de orar. Os pais gostam tanto de conversar com Deus que escolheram para os três filhos nomes derivados da palavra oração em francês: priere. O filho mais velho se chama Prieli; a filha do meio, Priella; e a mais nova Pricilia. Desde os três anos, a pequena Pricilia acostumou a orar antes de dormir. Algumas vezes, ela se ajoelha ao lado da cama. Mas, geralmente ela sobe na cama, ajoelha-se em cima de seu colchão macio, cruza as mãos, fecha os olhos e inclina a cabeça.

Certo dia, quando Pricilia já estava com doze anos, por volta das nove horas da noite ela subiu na cama para orar. Priella, sua irmã, também subiu. Elas dormiam na mesma cama. De mãos dadas, elas fecharam os olhos e inclinaram a cabeça. Priella orou: "Pai nosso que está no Céu, agradecemos por tudo. Agora que vamos dormir, por favor nos envie Seus anjos para estar ao nosso lado e também ao redor de nossa casa e dos nossos vizinhos. Pai, ajuda-nos a ter bons sonhos. Em nome de Jesus, amém!"

Após a oração, as duas irmãs deslizaram para debaixo do cobertor e adormeceram rapidamente. Lá pelas duas horas da manhã, enquanto dormiam, Pricilia começou a sentir falta de ar. Parecia que alguém lhe apertava o pescoço. Ela lutou para respirar, debatendo-se na cama e tentando se livrar das mãos que seguravam sua garganta. Naquele momento, ela se lembrou de que sua mãe sempre dizia para orar quando estivesse enfrentando algum problema. "Ore em nome

de Jesus", a mãe dizia. "Podemos sempre orar no nome de Jesus."

Embora estivesse com muito medo, Pricilia conseguiu dizer tranquilamente: "Em nome de Jesus!" Em seguida, ela recitou o Salmo 23, que começa dizendo: "O Senhor é meu Pastor, nada me faltará." Então, acordou com um sobressalto, abriu os olhos na escuridão e percebeu que não era um sonho. Ela não conseguia respirar! Mãos invisíveis apertavam seu pescoço. O coração acelerava de medo.

Pricilia vagarosamente conseguiu ir se arrastando para fora da cama, ajoelhou e orou: "Senhor, obrigada por estar me protegendo. Não sei quem deseja me fazer mal. Ajuda-me. Em nome de Jesus, amém!" Imediatamente, as mãos soltaram seu pescoço, desobstruindo as vias respiratórias. Ela respirou aliviada e viu que a irmã continuava dormindo. Voltou para a cama e adormeceu profundamente, com a certeza de que Jesus havia atendido sua oração.

Na manhã seguinte, Pricilia contou à mãe a experiência amedrontadora. A mãe ficou surpresa, mas, ao mesmo tempo, feliz porque a filha buscou socorro na oração. "Provavelmente alguém tentou prejudicá-la através de feitiçaria enquanto dormia", a mãe disse. "Quem sabe o que poderia ter acontecido se você não tivesse orado 'em nome de Jesus'?"

Pricilia agradece a Jesus por haver sido liberta dessa provação. Todas as noites ela ora: "Senhor, muito obrigada pela vida e proteção que Tu nos concedes diariamente."

Três anos atrás, parte da oferta do décimo terceiro sábado do trimestre, ajudou a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade natal de Pricilia,

Libreville. Agora, queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para ajudar a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade de Libreville, Gabão.*
- *Pronúncia de Ndong: <n-dong>.*
- *Pronúncia de Pricilia: <pri-si-lla>.*
- *Pronúncia de Priel: <pri-el>.*
- *Pronúncia de Priella: pri-e-la>.*
- *Pronúncia da palavra “oração” em francês, “priere”: <pri-er>.*
- *Leia na próxima semana a história sobre Priel, irmão de Pricilia.*
- *Assista ao vídeo sobre Pricilia no YouTube: bit.ly/Pricilia-Ndong.*
- *Faça o download das fotos no Facebook bit.ly/fb-mq ou banco de dados ADAMS bit.ly/Praying-in-Jesus-Name.*
- *Faça o download das fotos dos projetos do décimo terceiro sábado no site: bit.ly/WAD-2020.*

2º Sábado

11 de julho

Poupado em um acidente

Em uma tarde quente de verão, Priel Ndong, um adolescente de 13 anos, varreu o chão de sua casa em Libreville, no Gabão. Depois de limpar o piso, ele pegou o balde e se dirigiu até uma torneira. No bairro em que morava, não havia água encanada nas casas. Por isso, todos precisavam sair com baldes e vasilhas à procura de uma torneira para conseguir água para beber e outras necessidades. Priel encheu de água quatro vezes seu balde e o esvaziou no reservatório de sua casa.

Ele trabalhou arduamente e se sentiu muito cansado. Então decidiu tirar um pequeno cochilo na cama. Após acordar

da soneca, pegou um livro para ler na varanda da casa. Sentou-se em uma cadeira, abriu o livro e começou a ler. Era um livro religioso. Mal havia começado a leitura, quando ouviu um barulho estranho no andar superior da casa.

Klunk! clunc! plunc! tlunc! Ele olhou assustado para cima. Sua família morava no primeiro piso, e no andar de cima, vivia outra família.

Parecia o som de uma garrafa rolando no chão de um lado para outro. *Klunk! clunc! plunc! tlunc!*

De repente, ouviu uma voz dizer: “Levante-se e saia!”

Priel se sentiu incomodado e retrucou:

“Por que eu teria que sair daqui? Estou lendo agora!”

Klunk! clunc! plunc! tlunc!

Mas depois, pensou: “Essa voz não é por acaso. É melhor eu sair daqui.” Então se levantou e se afastou alguns passos da cadeira. Naquele momento, uma grande garrafa de vidro caiu da sacada de seus vizinhos e atingiu exatamente a cadeira em que Priel estava sentado. Sua cabeça estava bem na direção em que a garrafa caiu, vindo depois a se espatifar no chão.

Assustado com a cena, Priel deu um pulo. Nenhum pedaço de vidro o havia atingido. Ele foi salvo! Então, lembrou-se

de quando ficou incomodado com a voz que sugeriu que mudasse de lugar, e ficou envergonhado. Deus o havia protegido de modo impressionante! Entrou em seu quarto e orou: “Muito obrigado, Senhor. Se Tu não houvesse me protegido, não sei o que teria acontecido.”

Três anos atrás, parte da oferta do décimo terceiro sábado do trimestre, ajudou a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade natal de Priel, Libreville. Agora, queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para ajudar a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade de Libreville, Gabão.*
- *Leia a história da semana passada sobre a irmã mais nova de Priel, e a da próxima semana, sobre o pai.*
- *Assista ao vídeo de Priel no YouTube: bit.ly/Pricilia-Ndong.*
- *Faça o download das fotos no Facebook bit.ly/fb-mq ou banco de dados ADAMS bit.ly/A-Falling-Bottle.*

3º Sábado

18 de julho

Cegueira momentânea

Tudo ficou escuro quando Brilland Ndong, aos treze anos de idade, entrou numa catedral de Libreville, no Gabão, continente africano. Sua família tinha acabado de se mudar para a cidade. Eles eram da pequena cidade de Melo, um vilarejo localizado na fronteira com Camarões. No domingo, a mãe levou Brilland, as três irmãs e dois irmãos dele até a igreja. Enquanto passavam pela porta de entrada do templo, Brilland percebeu que tudo ficou escuro. Ele não conseguia enxergar mais nada e sentiu o corpo esquentar.

“Não consigo ver nada!”, ele gritou para a mãe. “Tenho febre! Por favor, me tire daqui!” A mãe o tomou pela mão e o conduziu para fora. Assim que saíram, ele conseguiu ver o céu, as árvores e o rosto preocupado da mãe.

“Você está bem?”, a mãe perguntou. “Consegue ver?” E colocou a mão sobre a testa do filho.

“Parece que a febre baixou”, ela disse. Brilland balançou a cabeça, concordando. “Agora tudo vai ficar bem,” disse ela acalmando o filho.

Foi um acontecimento incomum. Ele não entendeu o que tinha acontecido, parecia que Deus não estava presente naquela igreja. No domingo seguinte, a mãe o levou a outra catedral, a maior de Libreville. Assim que entrou na igreja ele ficou cego e com febre.

“Mãe, não consigo enxergar!”, disse. “Estou com febre! Por favor me leve para a rua!” Do lado de fora da catedral, ele recuperou a visão e a febre baixou.

No domingo seguinte, a mãe o levou à grande catedral mais uma vez. Novamente, o garoto ficou cego e com febre. A mãe disse que não mais levaria o filho à igreja. O pai ficou feliz. Ele não era cristão e não via motivo para que o filho fosse à igreja.

O tempo passou. Certo dia, quando Brilland estava indo para a escola uma placa chamou sua atenção. Nela estava escrito: “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Então, todos os dias, quando passava por ali, ele ficava imaginando como seria essa igreja.

Certo sábado, após terminar suas atividades em casa, ele caminhou até a Igreja Adventista. Ao chegar à porta do templo, olhou cuidadosamente e viu pessoas sentadas e reunidas em pequenos grupos durante a Escola Sabatina. Ele nunca havia visto pequenos grupos reunidos assim em uma igreja. A cena incomum o impressionou. Ele correu de volta para casa.

No sábado seguinte, Brilland voltou àquela igreja e decidiu entrar. Ele queria conhecer mais a igreja, mas estava com medo de ficar cego.

“Entre, entre!”, uma voz lhe disse. Um homem, percebendo sua indecisão, convidou-o para entrar na nave da igreja e se sentar. Dessa vez ele não ficou cego nem com febre. Brilland voltou ali todos os sábados e depois de algum tempo, foi batizado.

No entanto, seu pai não gostou de saber que o filho estava frequentando uma igreja. Mas Brilland orou ao Senhor para que Ele abrandasse o coração de seu pai. Depois de algum tempo, não conseguindo mais conviver no ambiente hostil em que seu lar havia se transformado, ele decidiu sair de casa. O pai se arrependeu por tê-lo atacado com palavras e atitudes rudes, e procurou o pastor da Igreja Adventista. Ele pediu que o pastor procurasse Brilland e o convencesse a voltar para casa dos pais. O pai fez várias perguntas sobre a Igreja Adventista ao pastor. Então, percebeu que os adventistas têm o estilo de vida que ele desejava para seus filhos.

O pai convocou toda a família para uma reunião. Ele convidou Brilland, e disse: “A igreja que Brilland frequenta é a igreja do Senhor. Eles não permitem o uso de bebidas nem de cigarro. Quero que todos os meus filhos frequentem essa igreja, e eu também irei frequentá-la.” Brilland ficou muito surpreso e feliz. Deus havia respondido às suas orações. A paz voltou a reinar em sua família.

Queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para ajudar a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade de Libreville, Gabão.*
- *Pronúncia de Brilland: <bri-lan>.*
- *Brilland é professor de física e coordenador de Missão Global em sua igreja no Gabão. Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/Everything-Went-Black).*

A transformação

Emmanuel estava provocando Aggee, um garoto de 13 anos, durante o intervalo entre as aulas de francês e física na Escola Adventista de Libreville, no Gabão. Ele sabia que Aggee tinha um temperamento forte, por isso começou a dirigir palavras grosseiras a ele. Imediatamente, Aggee se irritou e deu um tapa no rosto do colega. Emmanuel não gostou e devolveu a agressão. Aggee ficou mais furioso e deu um soco no rosto de Emmanuel.

As crianças rodearam os dois garotos brigões. “Não parem!”, eles gritavam. “Deixem que briguem!” Um monitor veio correndo, fez com que as crianças voltassem para suas carteiras e separou os brigões.

“Porque estão brigando?”, perguntou.

“Ele foi malvado comigo!”, Aggee respondeu.

“Ele me bateu”, disse Emmanuel.

O monitor, então, falou: “Vocês não podem brigar. Lutar é para animais. Peçam perdão.” Como castigo, os garotos tiveram que ficar ajoelhados na sala de aula durante duas horas. Duas longas horas!

Depois de algum tempo, Aggee sussurrou para Emmanuel: “Por que você foi malvado comigo?” “Era só brincadeira”, Emmanuel respondeu sussurrando. Aggee se aborrecia por ter um temperamento forte.

Naquele verão, a avó de Aggee o enviou para participar de um acampamento dos desbravadores em Franceville, localizado a 12 horas de Libreville. O professor de religião de sua escola também participou do acampamento como pregador nos cultos matutinos e vespertinos.

No fim das três semanas do acampamento, o professor perguntou se alguém desejava entregar o coração a Jesus. “Vocês não decidiram entregar totalmente a vida a Jesus”, ele disse. “Vocês continuam pecando. Talvez, ainda não conseguiram vencer algum defeito de caráter porque não se entregaram completamente a Cristo.”

Quando Aggee ouviu essas palavras, lembrou-se de seu temperamento. Ele começou a refletir como seu temperamento o levava a brigar e ser hostil com seus colegas. Isso enristecia muito seus pais. Desejoso de mudar, ele orou em silêncio: “Senhor, quero Te seguir.” Então, levantou-se e foi à frente. As pessoas ficaram surpresas ao vê-lo se levantar. O professor de religião ficou feliz por Aggee aceitar seu apelo e se decidir pelo batismo.

Porém, quando saiu das águas após o batismo, Aggee sentiu o mesmo de antes. Ele pensava que algo miraculoso pudesse acontecer, mas tudo parecia normal. Entretanto, com o passar do tempo, ele notou que não mais gostava de muitas coisas do passado. Seus amigos notaram que ele não se irritava facilmente como antes.

Certo dia, Emmanuel comprou alguns bolos para vender na classe e Aggee não quis comprar.

“Eu não quero comprar hoje”, disse. “Não estou me sentindo bem.”

“Vamos, compre, compre!”, Emmanuel insistiu.

“Não, não posso!”, Aggee respondeu.

Emmanuel se contorceu de raiva e deu um tapa em Aggee.

Agge não revidou, nem sentiu raiva. “Brigar é para animais”, ele disse, e se afastou tranquilamente. Com a ajuda de Deus, Agge está vencendo seu temperamento forte.

Três anos atrás, parte da oferta do décimo terceiro sábado do trimestre, ajudou a

construir a escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade de Agee, Libreville. Agora, queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para ajudar a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa Libreville e Franceville, Gabão.*
- *Pronúncia de Aggee: <azh-l>.*
- *Assista ao vídeo sobre Aggee no YouTube: bit.ly/Aggee-Mombo.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/Big-Fight-WAD).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.*

5º Sábado

1º de agosto

O poder da música

A diretora do coral fez um anúncio emocionante: “Nosso coral Christ’s Kids [Crianças de Cristo] foi convidado para cantar no concerto musical no salão do grande Cabaret des Artistes [Cabaré dos Artistas]. Precisamos ensaiar.” Os trinta componentes do coral da Igreja Adventista de Língua Inglesa tinham cinco canções para apresentar no concerto em Libreville, Gabão. Os corais infantis de outras igrejas também iriam participar.

Bonte Medou, um garoto de 12 anos, mal podia esperar o grande dia chegar. Ele ensaiou com o coral para a apresentação, e convidou seus amigos da Escola Adventista para assistir ao concerto. Um amigo deu risada e perguntou em tom de zombaria: “Você canta? Você sabe cantar?”

Bonte tinha um ingresso do concerto no bolso e mostrou para o amigo. “Uau, você sabe cantar!”, o amigo disse

impressionado. “Vou fazer de tudo para assistir.”

Bonte se aproximou de outro colega, Obame. Anteriormente, Obame o havia convidado para uma reunião da Escola Dominical em sua igreja, e Bonte foi com o tio. “Obame, gostaria de convidar você para assistir nosso concerto”, Bonte disse. Obame sorriu e respondeu: “Você é sempre gentil. Você aceitou meu convite para visitar minha igreja, por isso, vou tentar assistir à sua apresentação.” Bonte convidou oito colegas de classe e cinco deles assistiram a apresentação do coral.

Na semana seguinte, Bonte perguntou aos amigos o que eles haviam achado das músicas.

“Foram muito boas”, disse um deles.

“Eu me alegrei muito com os louvores em homenagem a Jesus”, disse outro.

Certo dia, Bonte foi a uma loja comprar alguns produtos para sua mãe. Na loja, ele ouviu alguém chamar seu nome: “Bonte! Bonte!” Ele se virou e ficou surpreso ao ver Carlin, um dos garotos que ele havia convidado para o concerto. Carlin havia saído da Escola Adventista no final do ano. Sua família pretendia se mudar para outra cidade.

“Você me falou que iria se mudar!” Bonte disse, admirado. “Por que você ainda está aqui?”

“Minha família acabou não se mudando”, respondeu Carlin. “Meus pais só me transferiram para outra escola.” Carlin começou a falar sobre o concerto. Disse que as músicas haviam causado uma forte impressão nele, e desde a apresentação do coral não parou de pensar em Jesus. Estudou a Bíblia e entregou o coração a Cristo.

“Não sei como agradecer”, Carlin disse. “Você me ensinou a verdade. Eu não conhecia nada sobre a mensagem verdadeira.” Carlin disse que seu testemunho fez com que a vida de outra pessoa também

fosse transformada. Em sua igreja, ele cantou uma música que havia ouvido no concerto. Ela tocou o coração de um homem na congregação, e ele foi batizado.

Carlin pegou uma quantia de dinheiro no bolso e tentou entregar a Bonte, que balançou a cabeça, dizendo: “Não, não quero dinheiro. Compartilhamos a verdade bíblica gratuitamente.” Carlin insistiu para que Bonte aceitasse o dinheiro.

“Não, não aceitamos dinheiro quando ajudamos as pessoas”, Bonte respondeu.

Carlin colocou o dinheiro de volta no bolso. Bonte sorriu de alegria enquanto saía da loja. Deus o usou para transformar a vida de duas pessoas, e ele decidiu convidar outras crianças e adultos para assistir ao culto no sábado. “Quero ganhar pessoas para o Senhor”, disse Bonte sorrindo.

Queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para ajudar a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Pronúncia de Bonte: <bon-TE>.*
- *Bonte significa “ser bom” ou “ser gentil.”*
- *Assista ao vídeo sobre Bonte no YouTube: bit.ly/Bonte-Medou.*

6º Sábado

8 de agosto

“Está queimando!”

Quando Djerlinde MOUNGUENGUI tinha três anos, algo estranho aconteceu. Repentinamente, suas mãos começaram a ficar muito quentes. “Está queimando! Está queimando!” Ela chorava, agitando as mãos em uma tentativa

malsucedida de resfriá-las. Seus irmãos começaram a rir, pensando que ela estivesse brincando. “Está queimando! Está queimando!” Eles repetiam, agitando as mãos e imitando Djerlinde. Mas ela não estava brincando. Estava sentindo dor de

verdade. A sensação de queimação durou cerca de uma semana e depois desapareceu. Tudo ficou normal por dois ou três meses até que...

"Está queimando! Está queimando!" Djerlinde chorava agitando as mãos.

Os irmãos, mais uma vez a imitavam com risadinhas. À medida que Djerlinde crescia, outras coisas estranhas aconteciam. Às vezes, ela corria loucamente como se alguém a estivesse perseguindo. Certa vez, quando tinha sete anos, ela saiu correndo da casa, atravessou o quintal e pulou a cerca de um metro e meio de altura em um único salto. Quando a mãe perguntou como ela havia conseguido pular tão alto, Djerlinde ficou surpresa. Ela não se lembrava de ter saltado sobre a cerca...

"Como eu consegui pular?" Não sei. "É muito alto!"

Algumas vezes, Djerlinde tinha pensamentos maus, e um desejo quase incontrolável de estrangular seus pais e irmãos com as mãos. Mas ela ouvia uma voz interior dizendo: "Não faça isso!" Com muito esforço, ela conseguia se acalmar e não atacava ninguém. Djerlinde não podia frequentar a escola. Ninguém sabia quando ela agiria de maneira estranha. Era preciso observá-la constantemente. Por isso, ela se sentia muito infeliz.

Quando Djerlinde tinha 13 anos, sua irmã mais velha a levou para assistir a uma série evangélica em uma de nossas

igrejas na cidade de Port-Gentil, no Gabão. O pregador disse que Jesus poderia livrar as pessoas de qualquer problema. Ao voltar para casa, a irmã perguntou a Djerlinde: "Você ouviu o que o pregador disse? Jesus pode libertá-la da sua loucura."

"Quero ser liberta", Djerlinde respondeu.

Após o término da série de reuniões, Djerlinde estudou a Bíblia com um membro da igreja para se preparar para o batismo. Mas as ocorrências estranhas continuaram. Certa noite, ela faltou ao culto de oração na igreja porque as mãos estavam queimando novamente. Os membros da igreja foram à casa dela e oraram para que ela fosse liberta da possessão demoníaca.

Djerlinde entregou o coração a Jesus e foi batizada aos 14 anos. As estranhas ocorrências desapareceram, e seus irmãos viram que algo estava diferente. O pai perguntou o que tinha acontecido. "Entreguei meu coração a Jesus e fui batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia", respondeu ela.

Djerlinde teve uma nova vida. Jesus a havia libertado. Ela convidou o pai para que participasse em uma outra série evangélica, e ele foi batizado. Dez de seus irmãos também se tornaram cristãos.

Seu verso favorito da Bíblia é Salmos 37: 4: "Deleite-se no Senhor, e Ele atenderá aos desejos do seu coração" (NVI). Neste trimestre, nossas ofertas ajudarão a construir escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa Port-Gentil, Gabão.*
- *Pronúncia de Djerlinde: <ger-lind>.*
- *O pai de Djerlinde teve seis esposas e 20 filhos. Ela é a primogênita da quarta esposa.*
- *Assista ao vídeo sobre Djerlinde no YouTube: bit.ly/Djerlinde.*

O verdadeiro missionário

Rorive Vinga apresentou um amigo a Cristo quando ele ainda era um garoto. Seu pai é um soldado do exército gabonês e foi transferido para a cidade de Koulamoutou. Rorive se mudou com os pais e quatro irmãos para uma nova casa. Eles estavam felizes com a nova residência. Mas, surgiu um problema. Não havia adventistas na cidade. Antigamente, havia uma igreja, mas agora ela estava fechada porque não havia ninguém para frequentar. O prédio era antigo e estava desmoronando.

O pai de Rorive desafiou a família para reformar a igreja. “Nós nos reuniremos na igreja aos sábados, mesmo sendo os únicos adventistas da cidade”, ele disse. A família trabalhou arduamente na reforma da igreja. Em pouco tempo, eles estavam se reunindo não somente aos sábados, mas também às quartas-feiras para o culto de oração, e às sextas-feiras para o pôr do sol.

Na escola, Rorive fez novos amigos. Glen ficou curioso e desejoso de conhecer mais a respeito da Bíblia.

Numa tarde de sexta-feira, Rorive foi à igreja para o culto do pôr do sol com o pai, a mãe, a irmãzinha e os três irmãozinhos. Para sua surpresa, ele viu Glen, parado, próximo à igreja.

“O que você está fazendo aqui?”, Rorive perguntou.

“Minha casa é aqui ao lado”, Glen respondeu.

“Que legal!”, Rorive disse. “Venha conosco!”

Glen não pôde ir naquele dia, mas prometeu voltar em outro momento. Duas semanas depois, ele participou do culto divino e gostou muito. “Esta igreja é diferente”, ele comentou. Vários meses depois, Glen entregou a vida a Cristo e foi batizado. Em seguida, ele convidou toda a família para ir à igreja e todos foram batizados.

Glen contou a Rorive que, exatamente na época em que a família de Rorive se mudou para Koulamoutou, ele estava orando para que Deus lhe mostrasse a igreja verdadeira. “Eu nunca imaginei que a igreja verdadeira estava ao lado da minha casa!”, disse Glen. O tempo passou e mais pessoas começaram a participar dos cultos e reuniões da igreja.

Um sonho incomum

Rorive cresceu e se mudou para a capital do Gabão, Libreville, para iniciar os estudos na universidade. Ele fez novos amigos e se tornou membro ativo da Igreja de Samarie. Ele percebeu que a igreja estava localizada em um bairro perigoso. Muitos jovens usavam drogas e bebidas alcoólicas nos arredores. Alguns eram ladrões e arrombaram o prédio da igreja algumas vezes.

Certo dia, Rorive pensou: “Será que Deus pode transformar estas pessoas?” Ele duvidava, e concluiu: “Não. Eles estão perdidos.” Naquela noite, ele teve um sonho. Muitas pessoas não tinham água encanada nas casas e precisam levar baldes até uma torneira do bairro. No sonho, Rorive ia até à torneira para

pegar água e dois jovens tentavam roubar sua carteira. Um deles, enfiou a mão no bolso de Rorive, mas a mão saiu vazia!

O ladrão ficou surpreso quando viu a mão vazia. Rorive sorriu para ele, e disse: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho lhe dou”. Então, falou ao jovem sobre Jesus.

Quando Rorive acordou, ele entendeu que Deus estava respondendo suas dúvidas. Ele precisava falar de Jesus para os alcoólatras, ladrões e drogados que moravam perto da igreja. Pouco tempo

depois, quando a igreja organizou uma série evangelística, Rorive os convidou para que participassem do programa. Seis daqueles jovens foram batizados.

Rorive ficou muito feliz por Deus tê-lo usado para conduzir pessoas a Cristo.

Embora as ofertas, três anos atrás, tenham ajudado a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos em Libreville, no Gabão, ainda há necessidade de muitas escolas cristãs na África. Queremos contar com sua oferta especial no décimo terceiro sábado deste trimestre para construir mais escolas em Guiné e na Libéria.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade de Koulamoutou, Gabão.*
- *Pronúncia de Rorive: <ro-rlv>*
- *Desafie as crianças a ser missionárias e convidar os amigos para irem à igreja.*
- *Assista ao vídeo sobre Rorive no YouTube: bit.ly/Rorive-Vinga.*

8º Sábado

22 de agosto

Libertada do poço

O tio de Emma era um homem muito mau. Ela não podia ir à escola como as crianças da sua idade. Eles residiam em Libreville, no Gabão. O tio a obrigava a ficar em casa e fazer todo o serviço. Ela não entendia por que tinha que cozinhar, lavar as roupas e limpar a casa enquanto as outras crianças podiam estudar.

“Por que eu não posso ir à escola?”, perguntava.

“Porque você deveria ir à escola?”, o tio respondia. “Você é burra!”

Emma trabalhava duro. Era obrigada a acordar de madrugada para cozinhar e

limpar a casa antes que seus sete irmãos se levantassem. Ela nunca havia ouvido falar de Deus, mas acreditava que Alguém a amava. Certa manhã, quando estava com sete anos, ela acordou tarde e seu tio ficou furioso. Ele a tomou pelo braço e se dirigiu para fora.

“Venha comigo!”, ele disse.

Ele caminhou por uma trilha até beira de um poço profundo. Então ele disse: “Você é burra. Por isso, vou jogar você nesse poço.” Ele pegou Emma, jogou-a no poço e colocou uma placa de madeira tampando. Emma ficou naquele poço a uma profundidade de 15 metros e na

escuridão. A água estava fria! Ela não conseguia tocar o fundo com os pés e não sabia nadar. Simplesmente, não sabia o que fazer.

Naquele momento, em meio ao desespero e a escuridão em que se encontrava, Emma ouviu a voz gentil de um homem: “Não tenha medo. Não se mexa. Coloque os braços ao redor de si para se manter aquecida.” Emma obedeceu. Colocou os braços em volta de si e não se mexeu. Assim, não afundou nem se cansou.

Naquela noite, após voltar do trabalho, a tia perguntou ao tio sobre Emma: “Onde está a criança?” “Eu a joguei no poço”, foi a resposta. A mulher tinha certeza de que Emma estava morta. Mas, quando tirou a cobertura de madeira do poço, descobriu que a garotinha estava viva e a tirou dali com uma corda.

O tio ficou aterrorizado ao ver a menina. Ele não entendeu como aconteceu de ela continuar viva! Mas após um tempo, começou a tratá-la ainda pior. Emma se perguntava por que nascera para sofrer tanta dor. Mas acreditava que Alguém a amava.

Certo dia, um homem desconhecido bateu à porta de sua casa. Ele entrou e falou sobre Deus. “Por que você está falando sobre Deus?”, Emma perguntou. “Deus não Se importa comigo”. Mas aquele desconhecido disse: “Mesmo que soframos e

morramos, viveremos novamente”. “Como é possível morrer e viver novamente?”, Emma indagou.

O desconhecido falou que Jesus é o Filho de Deus e nosso Salvador. Ele morreu pelos nossos pecados e depois ressuscitou porque tem vida eterna. Ele também explicou a Emma que todas as pessoas que Nele crerem poderão receber a vida eterna e viver para sempre. Disse que Deus estava permitindo que ela passasse por todos os seus sofrimentos para prepará-la para algo especial. Emma acreditou. Ela sabia que Deus era esse Alguém que ela sempre sentira que a amava. Foi Deus quem a salvou do poço naquele dia.

Atualmente, Emma Flore Etiabeguel está com 23 anos e, em breve, terminará o Ensino Médio. “As pessoas costumavam falar que eu era burra e que nunca seria alguém por não ter ido à escola”, ela diz. “Agora estou no último ano do Ensino Médio. Todas as pessoas que me ridicularizaram veem a glória de Deus na minha vida.”

Em 2017, parte da oferta do décimo terceiro sábado de um dos trimestres, ajudou a construir uma escola de Ensino Médio para 280 alunos na cidade de Libreville, no Gabão, onde alunos como Emma podem estudar. Obrigado por ajudar essas crianças e jovens que estão aprendendo sobre Jesus.

Dicas da história

- *Localize no mapa Libreville, Gabão.*
- *Assista ao vídeo sobre Emma no YouTube: bit.ly/Emma-Etiabeguel.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/Voice-in-the-Well).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre no site bit.ly/WAD-2020.*

“Papai”

O pai chamou Albert Elijah Maye, seu filho de oito anos. Ele pediu ao garoto que pegasse um prato e colocasse um pouco de arroz. Depois, eles iriam levar até ao pé de uma pequena árvore no vilarejo de Siahn, na Libéria. “Vamos Albert”, o pai disse. “Vamos adorar nossos ancestrais”. Albert pegou o prato contendo arroz misturado com óleo de palma, ovos e cascas, e seguiu o pai.

Sob a árvore que entendiam como local sagrado, o pai ajoelhou e pegou o prato das mãos de Albert. Segurando o prato, ele invocou o pai, o avô e outros familiares mortos, dizendo: “Estou pronto para plantar arroz na minha fazenda. Preciso que a colheita seja próspera. Como meus ancestrais, ofereço algum alimento. Se concordarem com meu desejo, deixem o prato vazio quando eu voltar.”

No dia seguinte, o pai chamou Albert e ordenou: “Vá até a árvore e verifique se nossos ancestrais responderam.”

Quando chegou ao local, ele viu o prato vazio. Ao retornar com a notícia, o pai disse: “Este é um sinal de que nossos ancestrais responderam que podemos plantar neste ano”.

Sempre que o pai precisava de algo, ele levava Albert até a árvore com um prato de arroz. Quando desejava que a esposa engravidasse, ia até a árvore. Quando queria que chovesse, ia até árvore. Albert se perguntava se os ancestrais mortos realmente comiam as oferendas, mas o pai o proibiu de vigiar o local para conferir.

“Você só pode ir se estiver comigo”, dizia o pai. “Tudo bem, eu não irei sozinho”, Albert prometia.

O pai costumava chamar Albert de “papai” e Albert chamava seu pai de “filho”, porque um feiticeiro havia falado para o pai de Albert que seu pai tinha reencarnado em Albert. Porém, tudo mudou quando o pai enviou Albert à Escola Adventista do vilarejo. No primeiro dia de aula, as crianças ficaram surpresas ao ouvir o pai chamar Albert de “papai”.

“Quantos anos você tem?”, um garoto perguntou a Albert.

Albert tentou explicar: “Ele me chama de ‘papai’ porque acreditamos que o pai dele, que no caso é meu avô, reencarnou em mim”.

As outras crianças ficaram confusas e não se convenceram. Elas estudavam a Bíblia na escola e sabiam que os mortos não reencarnam. Albert também ficou confuso, ao ver que os colegas não compreenderam e pediu que o professor explicasse sobre o estado dos mortos. O professor abriu a Bíblia em Jó 14:12 e leu: “Assim o homem se deita e não se levanta; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e não serão despertados do seu sono” (NVI).

Pela primeira vez, Albert acreditou que ele não era a encarnação do avô. Ao chegar em casa, ele contou ao pai sobre a conversa com o professor. Ele não sabia ler, por isso Albert leu a passagem na Bíblia. O pai ficou decepcionado ao perceber quanto tempo havia sido enganado. Ele entendeu que

Albert falava a verdade. A partir daquele dia, ele deixou de chamar o filho de “papai” e Albert deixou de chamar o pai de “filho”. Eles também pararam de levar alimentos e oferendas para colocar debaixo da árvore. Decidiram adorar somente o Pai do Céu.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Médio em Buchanan, na Libéria. A cidade está localizada perto do vilarejo em que Albert mora.

Dicas da história

- *Localize no mapa Buchanan, Libéria. O vilarejo de Siahn está localizado nas redondezas.*
- *Assista ao vídeo sobre Albert no YouTube: bit.ly/Albert-Maye.*

10º Sábado

5 de setembro

Arroz para o deus do rio

O “pai” (espécie de pajé, líder religioso de um povoado) colocou um pouco de arroz misturado com óleo de palma em um prato branco. Depois, pegou as partes de um frango cozido e colocou sobre o arroz. Então, caminhou com a oferenda até o grande rio, localizado a 45 minutos do vilarejo Siahn, na Libéria. Juntamente com ele, mais dez pessoas seguiram com o mesmo objetivo. Cada uma levava um prato de arroz e frango cozido. Enquanto caminhavam pela estrada, os homens e mulheres cantavam músicas tradicionais.

“Duoo, duoo, duoo”, cantavam..., que no dialeto nativo Bassa significa “uma bênção está vindo, uma bênção está vindo, uma bênção está vindo”.

Quando chegaram ao rio, eles se sentaram e colocaram os pratos à sua frente no chão. O “pai”, que era o chefe do vilarejo, levantou-se para falar com o grupo. “Vocês acreditam que seremos abençoados?”,

perguntou. Todos gritaram: “Sim!” “Então comam”, o “pai” disse. “Mas, lembrem-se de deixar um pouco de alimento nos pratos.”

Todos comeram o arroz e o frango. Quando faltava pouco para acabar a refeição, ficaram em uma fila na margem do rio. Comandando a fila o “pai” se dirigiu ao rio e disse: “Estamos aqui para implorar sua bênção.” Ele pegou o arroz e o frango que estava no prato e jogou no rio.

Depois, deu um passo para trás, e fez um gesto para que a próxima pessoa fizesse o mesmo. O homem se virou para o rio e jogou o alimento. Após todos terem participado do ritual, eles deram as mãos formando um círculo e o “pai” permaneceu no centro. “Vocês têm outro deus que pode abençoar além do deus do rio?”, ele perguntou. “Não!”, os moradores responderam em voz alta. Depois, o grupo retornou ao vilarejo.

Certo dia, enquanto trabalhava no porto marítimo de Monrovia, capital da Libéria, esse chefe religioso recebeu um

telefonema de um amigo que conhecia sua devoção ao deus do rio.

“Tenho boas notícias”, disse o amigo, Willie Helbig. “Existe um novo Deus. Venha me visitar”. Quando o “pai” chegou lá, Willie contou que havia sido batizado na Igreja Adventista após receber estudos bíblicos de Rudolph Helbig, um missionário alemão. Willie estava tão agradecido de ter conhecido a Palavra de Deus, que até adotou o sobrenome do missionário. Agora, ele ajudava Rudolph ministrando estudos bíblicos para outras pessoas do vilarejo.

Ele estudou a Bíblia com Joe S. Jacobs, até então, conhecido como o “pai” do vilarejo Siahn. Após alguns meses, Joe aprendeu sobre o Deus que vive no Céu e não precisa de nenhum alimento para responder às orações. Ele foi batizado e se tornou pastor da Igreja Adventista.

Joe tem 12 filhos. Um deles, Amos P.M. Jacobs, também é pastor adventista. Ele ama contar a história de quando seu pai conheceu a Palavra de Deus e se converteu ao Deus verdadeiro. “Meu pai abandonou o deus do rio e aceitou o Deus vivo”, diz Amos. “Essa foi a maior mudança que aconteceu com meu pai para uma vida melhor”.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Médio em Buchanan, na Libéria. Ela irá substituir a escola que foi destruída em 1990, durante a guerra civil que ocorreu no país. Buchanan, vilarejo localizado perto da cidade de Joe, é o berço da Igreja Adventista na Libéria. Foi lá que o primeiro missionário adventista, Rudolph Helbig, da Alemanha, construiu a primeira igreja depois de sua chegada em 1926.

Dicas de história

- *Localize no mapa Buchanan, Libéria. O vilarejo de Siahn está ao lado.*
- *Pronúncia “duoo” com <du-woo>.*
- *O pastor Joe Jacob morreu em 2011, aos 74 anos.*
- *Assista ao vídeo sobre Amos no YouTube: bit.ly/Amos-Jacobs.*
- *Faça o download das fotos do Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/Rice-for-River-God).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre bit.ly/WAD-2020.*

11º Sábado

12 de setembro

Pés inchados

Wilmot Redd, um garoto de apenas nove anos, acordou certa manhã com os pés e as pernas muito inchados. Parecia que estavam gigantes e tinham dobrado de tamanho

desde a noite anterior. Ele morava em um vilarejo da Libéria, na parte ocidental do continente africano. Ao tentar vestir a calça, Wilmot percebeu que ela estava apertada. Tentou calçar o par de sapatos,

mas estavam pequenos. Então, vestiu um calção e correu até seu pai.

“Meus pés estão grandes!”, disse.

Preocupado, o pai perguntou: “Você sente dor?”

“Não, nenhum pouco”, o garoto respondeu. “Mas eles estão muito inchados. Não consigo vestir as calças nem calçar os sapatos.” O pai pensou que o inchaço iria diminuir ao longo da semana, e sugeriu ao filho que esperassem alguns dias. Mas após uma semana, os pés de Wilmot estavam maiores que antes. Chamaram a ambulância que chegou com as luzes piscando e a sirene ligada. O trajeto até o hospital durou 30 minutos.

No hospital, os médicos fizeram uma bateria de exames, mas não conseguiram encontrar nada de errado. O pai deixou o filho internado e voltou ao vilarejo. Lá, ele procurou Nakontee, uma curandeira e benzedeira que cobrava para fazer orações em favor das pessoas. Ela cobrou três dólares e deu ao pai de Wilmot um sabonete, uma pequena toalha e um pouco de azeite de oliva. “Quando o garoto voltar para casa, ele deve usar esse sabonete para tomar banho e lavar as mãos”, ela recomendou. “Também deve usar essa toalha para se secar. Depois do banho, vocês devem passar azeite de oliva sobre todo o corpo dele.”

Então, ela orou por Wilmot. Quando terminou de orar, ela se dirigiu ao pai e disse: “Esqueça o sabonete, a toalha e o azeite de oliva. “Eu tive uma visão. Nada disso poderá ajudar seu filho. Ele foi amaldiçoado por alguém que mora na sua vizinhança. Por isso, você deve levá-lo para um lugar bem distante. Essa é única maneira de conseguir a cura.”

O pai de Wilmot voltou imediatamente para o hospital. Ele pagou um táxi e levou Wilmot para a casa de um tio. Ele queria que o menino fosse liberto da maldição.

Ao chegar na cidade do tio, Wilmot foi levado para outro hospital. O médico que o examinou detectou uma infecção nos rins. Após duas semanas de tratamento, os pés e pernas voltaram ao tamanho normal e Wilmot recebeu alta. Mas o pai continuou acreditando que o filho havia sido amaldiçoado, e que fora curado porque estava longe de casa. Então, fez alguns arranjos para que Wilmot morasse com o tio.

Quatro anos se passaram. Wilmot estava com treze anos. Seu pai precisou mudar para cidade. Ele veio buscar Wilmot, o levou e matriculou na Escola Adventista de sua nova cidade. Na escola, Wilmot aprendeu que Deus não pede dinheiro para responder às orações. Também aprendeu a amar Jesus e obedecer aos Seus mandamentos, inclusive o Sábado. Wilmot foi batizado e se tornou membro da Igreja Adventista.

No entanto, seu pai pertencia a outra denominação e guardava o domingo. Ele não gostou da nova igreja do filho. O sábado era um dia muito atarefado para a família. Wilmot já não ajudava a lavar as roupas nem limpar o quintal. Algumas vezes, o pai o castigava, proibindo de se alimentar no sábado. Wilmot tentava conversar com o pai sobre o sábado, mas ele se recusava a ouvir. O menino orava diariamente para que Deus amolecesse o coração do pai.

Certa noite, durante o culto familiar, Wilmot desafiou seu pai para lhe mostrar um verso na Bíblia que ordenasse a guarda do domingo. O pai abriu a Bíblia e

procurou um versículo. Ele não conseguiu encontrar. Então, Wilmot abriu a Bíblia em Lucas 4:16 e mostrou ao pai.

“Leia”, disse, enquanto orava silenciosamente para que Deus abrandasse o coração do pai. O verso diz: “E no dia de sábado [Jesus] entrou na sinagoga, como era seu costume.” Quando seu pai terminou de ler, ficou impressionado. “Eu jamais imaginei que Jesus guardava o sábado”, disse. “Meu filho, perdoe-me por tratá-lo mal!”

Wilmot ora para que seu pai um dia se torne adventista. Mas ele não procura nenhuma benzedeira. Wilmot ora diretamente a Deus. “Oro ao Pai celestial. Coloco tudo em Suas mãos”, ele diz.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Médio em Buchanan, na Libéria, onde Wilmot vive. Assim, mais crianças poderão aprender sobre Jesus e a verdade do sábado. Prepare sua oferta para este sábado especial.

Dicas de história

- *Localize no mapa Buchanan, Libéria.*
- *Pronúncia Nakontee <na-KON-tee>*
- *Assista ao vídeo sobre Wilmot no YouTube: bit.ly/Wilmot-Redd.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/Big-Foot-Big-Trouble).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.*

12º Sábado

19 de setembro

Uma nova vida

Moriba Monemou sempre foi um menino muito obediente. Mas a vida dele sofreu uma reviravolta aos seis anos de idade, quando a mãe faleceu. O pai não tinha tempo para ele, porque precisava trabalhar arduamente nas terras da família, na Guiné, um dos países da África Ocidental. Depois de algum tempo, o pai se casou novamente. No entanto, a madrasta também não tinha tempo para Moriba porque precisava cuidar de seus nove filhos, cinco meninas e quatro meninos. Ninguém alimentava

Moriba. Ninguém o abraçava nem lhe falava uma palavra carinhosa.

Moriba se tornou uma pessoa rude. Ele se recusava a trabalhar no sítio da família. Se o pai lhe pedia que fizesse alguma coisa, ele ficava o dia todo brincando com os amigos e somente à noite retornava para casa. Moriba roubava dinheiro dos outros para comer. Também roubava milho e amendoim dos vizinhos para vender e comprar outras coisas. Ele mentia para esconder seus delitos. Quando as pessoas perguntavam se ele

havia roubado algo, ele respondia: “Não, não fui eu.” Mas ninguém acreditava nele e as pessoas o espancavam quase todos os dias.

Rosalie, a tia, ficava desesperada com as surras do sobrinho. Ela se preocupava porque via que Moriba poderia ficar inválido e severamente ferido. Então, ela se mudou com ele para Conacri, a capital do país. Rosalie era adventista e desejava que o sobrinho conhecesse Jesus. Por isso, o matriculou na Escola Adventista.

A adaptação de Moriba na escola foi muito difícil. Ele não estudava e precisou se esforçar muito para ler e escrever. Também era difícil permanecer fechado em uma sala de aulas, sentado em uma carteira. Ele estava acostumado a passar o dia brincando ao ar livre e agora tinha que ficar dentro de uma sala. Durante as aulas ele se levantava da sua carteira e pulava por cima das carteiras dos colegas. As demais crianças se divertiam, mas a professora ficava furiosa com ele.

Certo dia, ao repetir a proeza, “crack!” Uma carteira se quebrou espatifando-se com Moriba no chão. A professora o levou à sala do diretor, que chamou a tia Rosalie na escola.

“Desculpe-me”, tia Rosalie disse, “prometo que vou me esforçar e fazer de tudo para que Moriba não destrua mais nada na escola, e continue como aluno aqui.” No entanto, Moriba não conseguia permanecer sentado. Ele estava acostumado a ter liberdade. Não queria se comportar mal, mas continuava quebrando as carteiras. Tia Rosalie sempre era chamada

à escola, e ela sempre pedia perdão. “Faremos o melhor para que ele não destrua a propriedade escolar novamente”, ela repetia.

Os professores e vizinhos questionavam se Moriba conseguiria aprender. Eles aconselharam que Rosalie desistisse de tentar ensinar o sobrinho a ler e escrever e o ensinasse a ser agricultor.

“Esse garoto nunca conseguirá aprender algo”, disse um deles.

“Você está perdendo tempo com a escola”, comentou outro.

Rosalie refutava, argumentando: “Moriba é um garoto inteligente e Deus o ajudará a aprender!” E Deus ouviu suas orações. Depois do primeiro semestre, Moriba começou a ler e escrever bem. Ele estudava e entendia as lições. Os professores ficaram admirados e felizes. Eles se prontificaram a dar aulas extras para ajudar Moriba.

Atualmente, ele está no quarto ano. Moriba gosta de ler a Bíblia que ganhou na escola e está se preparando para o batismo. Ele deseja servir a Deus com sua nova vida. “Estou muito feliz”, ele diz. “Agora as pessoas gostam de mim. Não sou o mesmo garoto de antigamente. Eu mudei. Jesus, o sábado e a escola me ajudaram nessa transformação.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio em Conacri, capital da Guiné. Pedimos que se lembrem de orar por este projeto e sejam liberais em suas ofertas no próximo sábado.

Dicas da história

- *Localize no mapa a cidade natal de Moriba, Nzerekore, localizada na região sul de Guiné. Encontre a cidade de Conacri, na costa oeste.*
- *Pronúncia de Moriba: <mo-ri-ba>*
- *Assista ao vídeo sobre Moriba no YouTube: bit.ly/Moriba-Monemou.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/New-Life-WAD).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.*

Antes do Décimo Terceiro Sábado

Envie um bilhete lembrando aos pais sobre o programa do décimo terceiro sábado. Incentive as crianças para que tragam uma oferta especial no dia 26 de setembro. Fale que as ofertas são dádivas para anunciar a Palavra de Deus ao mundo e irão ajudar a realização de três projetos da Divisão Centro-Oeste Africana (os projetos estão listados na contracapa da lição).

13º Sábado

26 de setembro

Programa do décimo terceiro sábado **A grande competição**

Nota aos professores: O narrador desta história não precisa decorá-la; mas, deve estar familiarizado com o material para não precisar ler. As crianças podem encenar enquanto a história é contada.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os três países: Guiné, Libéria e Nigéria, que receberão as ofertas do 13º sábado. Descreva como cada um deles será beneficiado. Para a história deste sábado, mostre Conacri, em Guiné, no mapa. O nome do pai de Júnior Kekura é Pepe Voctorien Soropogui, ele tem 43 anos. A mãe se chama Tido Grace Haba e tem 36 anos.

Júnior Kekura Soropogui não estava feliz na nova escola em Conacri, na Guiné. O prédio não tinha portas nem janelas. Não tinha playground, somente pilhas de coisas velhas e muita sujeira. Sua antiga escola era um prédio de quatro andares com portas e janelas. Tinha um lindo playground e uma quadra de basquete.

“Não gosto desta escola”, reclamou Júnior com o pai depois do primeiro dia de aulas. Júnior cursava o terceiro ano. O pai o havia matriculado com seu irmão mais novo, Emile, na Escola Adventista porque desejava que eles aprendessem a respeito de Deus. A nova escola não tinha portas, janelas nem local para diversão porque não tinha recursos financeiros. Júnior havia estudado em outra escola nos dois primeiros anos. Emile estava começando o primeiro ano.

O pai insistiu para que ele tivesse paciência e permanecesse na nova escola. “A escola vai melhorar”, disse. Júnior não confiou muito nas palavras do pai. Mas os dias passaram e ele começou a gostar das aulas de Religião. Ficou surpreso quando aprendeu que foi Deus quem criou o mundo e que Jesus morreu pelos nossos pecados. Ele nunca tinha ouvido falar nisso antes.

Certo dia, durante a aula de Religião, a professora anunciou: “Vamos ter um teste amanhã!” Ela escreveu cinco versos bíblicos no quadro e pediu que as crianças os copiassem nos cadernos. “Memorizem um desses versos para amanhã. Vou pedir que o escrevam no teste”, ela disse. Júnior foi para casa e escolheu Efésios 6:1 e 2 para memorizar: “Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa” (NVI).

O pai e a mãe ficaram muitos felizes ao vê-lo memorizando versos da Bíblia. No dia seguinte, a professora entregou uma folha de papel e pediu a cada aluno que escrevesse o verso que havia memorizado. Júnior recebeu nota máxima. No decorrer do semestre, a professora aplicou mais testes, e Júnior gostou de memorizar os versos bíblicos.

Embora a escola não tivesse basquete, as crianças começaram a praticar outro tipo de jogo. A professora de Religião pediu que Júnior, outro menino e uma menina se preparassem para um grande concurso contra a turma do segundo ano. O concurso determinaria quem sabia mais versículos da Bíblia.

Todos os dias, após voltar da escola, Júnior abria a Bíblia e lia os versos que precisava memorizar. Ele estava feliz por ter sido escolhido para representar sua classe. A mãe de Júnior também ficou contente. “Você aprenderá mais sobre a Bíblia”, ela disse.

No dia do concurso, Júnior se juntou aos dois colegas e se posicionaram à frente da sala de aulas. Os três alunos do segundo ano ficaram ao lado deles. Os demais alunos assistiram sentados em suas carteiras. A professora ditou as regras. Ela falaria o livro, o capítulo e o versículo, e a equipe que soubesse dizer o texto bíblico teria a chance de responder.

“João 3:16!”, a professora disse.

A equipe do segundo ano sabia a resposta. Um deles respondeu: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu Seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Um dos integrantes da equipe do terceiro ano também soube citar o verso. Assim, as duas equipes receberam um ponto cada. O placar ficou 1 a 1.

A professora deu outro verso e as equipes responderam corretamente. As equipes responderam mais quatro versículos corretamente e o placar ficou quatro a quatro. Os alunos estavam ansiosos para ver qual equipe venceria.

“Vamos recomeçar com outros quatro versos”, a professora disse. As equipes responderam corretamente os três primeiros versos. O placar ficou sete a sete. Então veio o último verso.

“Efésios 6:1 e 2!”, a professora disse. As crianças do segundo ano pareciam estar confusas. Ninguém conseguia lembrar da passagem bíblica. Os colegas da equipe de Júnior também não sabiam o verso. Mas Júnior sabia. Era exatamente o verso bíblico que ele havia memorizado para o seu primeiro teste da disciplina de Religião. Ele deu um passo à frente, e respondeu: “Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa.” Todos na sala ficaram em silêncio... então, a professora disse: “A resposta está correta! O placar ficou em 8 a 7. A turma do terceiro ano venceu!”

Os alunos do terceiro ano gritaram de alegria enquanto aplaudiam. O coração de Júnior transbordou de alegria e satisfação. Talvez a nova escola não fosse tão legal quanto a antiga, nem tinha um playground legal, mas não era tão ruim assim. A professora viu que Júnior gostava das aulas de Religião e o convidou para ir com Emile à igreja, no sábado. Os garotos foram e gostaram muito. Eles começaram a frequentar a igreja todos os sábados. Depois, convidaram os pais para que os acompanhassem. Os pais também gostaram da igreja. Eles receberam estudos bíblicos e toda a família foi batizada.

Atualmente, Júnior está com 13 anos. Ele deseja continuar estudando na Escola Adventista. No entanto, sua escola tem somente do primeiro ao sexto ano, e ele está no sétimo ano. A oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre permitirá que Júnior retorne à Escola Adventista. Ela ajudará a construir um novo edifício de quatro andares, onde os alunos poderão estudar do jardim de infância ao décimo ano.

Sejamos liberais em nossas ofertas.

Dicas da história

- *Assista ao vídeo sobre Júnior no YouTube: bit.ly/Junior-Soropogui.*
- *Faça o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq) ou banco de dados ADAMS (bit.ly/The-Big-Contest).*
- *Faça o download das fotos dos projetos do trimestre: bit.ly/WAD-2020.*



Pricilia Ndong



Aggee Mombo-Taty



Bonte Medou



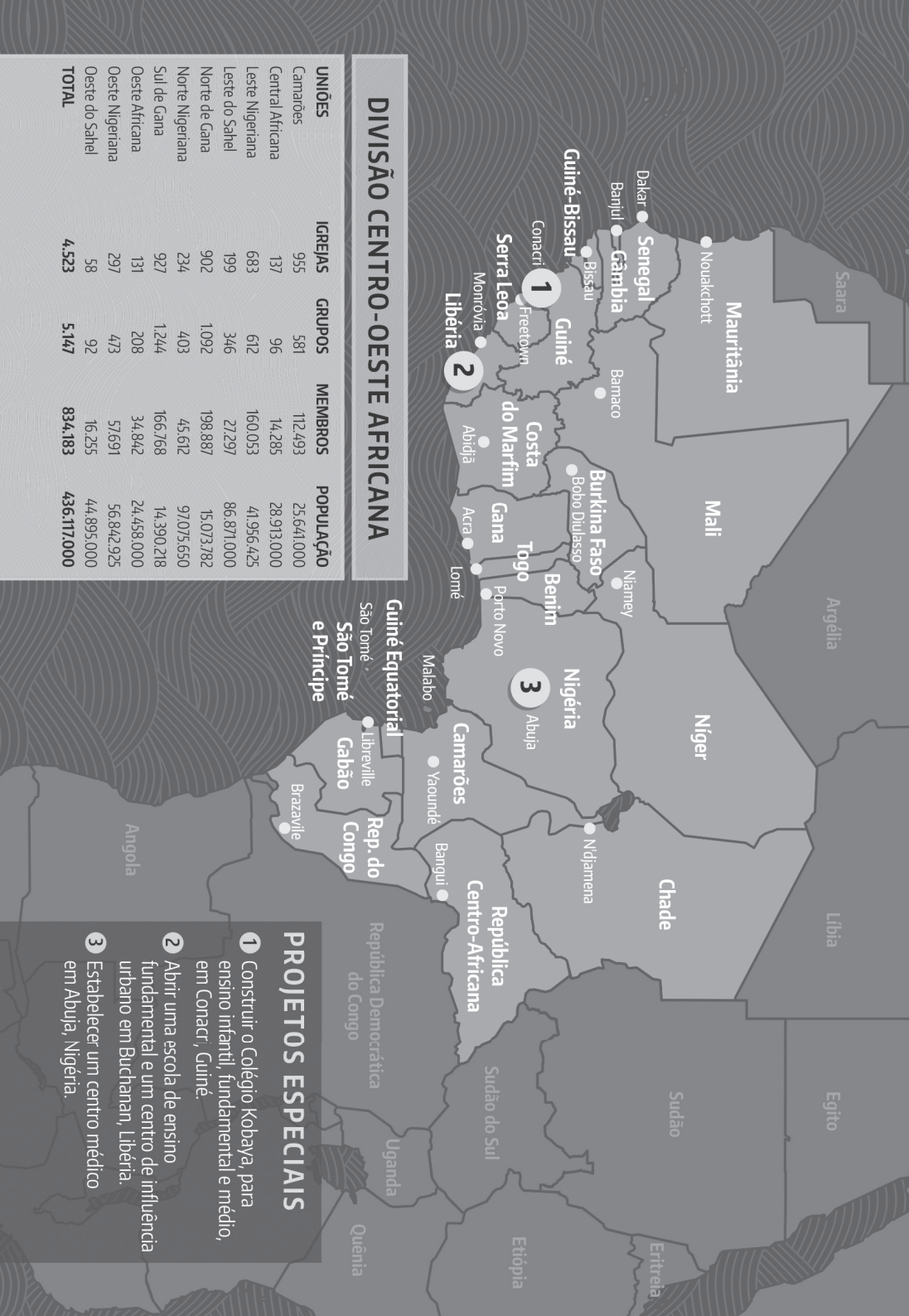
Djerlinde MOUNGUENGUI



Emma Flore Etiabeguel



Rorive Vinga



DIVISÃO CENTRO-OESTE AFRICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Camargões	955	581	112.493	25.641.000
Central Africana	137	96	14.285	28.913.000
Leste Nigeriana	683	612	160.053	41.956.425
Leste do Sahel	199	346	27.297	86.871.000
Norte de Gana	902	1.092	198.887	15.073.782
Norte Nigeriana	234	403	45.612	91.075.650
Sul de Gana	927	1.244	166.768	14.390.218
Oeste Africana	131	208	34.842	24.458.000
Oeste Nigeriana	297	473	57.691	56.842.925
Oeste do Sahel	58	92	16.255	44.895.000
TOTAL	4.523	5.147	834.183	436.117.000

Guiné Equatorial
São Tomé e Príncipe
Rep. do Congo
República Centro-Africana

PROJETOS ESPECIAIS

- 1 Construir o Colégio Kobaya, para ensino infantil, fundamental e médio, em Conakri, Guiné.
- 2 Abrir uma escola de ensino fundamental e um centro de influência urbano em Buchanan, Libéria.
- 3 Estabelecer um centro médico em Abuja, Nigéria.